UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

VITOR GERMANO BAUM JOAQUIM

“QUANTO RISO, OH, QUANTA ALEGRIA”: A CULTURA POPULAR DO CARNAVAL E O ENSINO DA ARTE EM CRICIÚMA/SC NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CRICIÚMA
2025

VITOR GERMANO BAUM JOAQUIM

“QUANTO RISO, OH, QUANTA ALEGRIA”: A CULTURA POPULAR DO CARNAVAL E O ENSINO DA ARTE EM CRICIÚMA/SC NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciado no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, na linha de pesquisa Educação e Arte.

Orientador: Prof. Me. Mikael Mizieski

CRICIÚMA

2025

VITOR GERMANO BAUM JOAQUIM

“QUANTO RISO, OH, QUANTA ALEGRIA”: A CULTURA POPULAR DO CARNAVAL E O ENSINO DA ARTE EM CRICIÚMA/SC NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciado, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 26 de novembro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Mikael Mizieski - Mestre em Patrimônio Cultural e Sociedade - (UNIVILLE) - Orientador

Prof. Ma. Isabel Cristina Marcílio Duarte - Mestra em Educação - (UNESC)

Prof. Me. Gabriel Valga Ricardo - Mestre em Educação - (UNESC)

Aos meus pais, meus professores e a todos que tem a Arte dentro de si…

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe e ao meu pai por terem me proporcionado experiências e oportunidades que me fizeram tornar quem sou hoje. Agradeço ao meu orientador Mikael Miziescki por ter me ajudado a concluir esta pesquisa. Agradeço ao Maestro Pedro Apolinário por ter sido meu professor que me ensinou a ser um músico e por ter me introduzido no mundo do Carnaval. Agradeço a todos os meus professores de Artes que tive em minha vida. Agradeço a Anália por ter aceitado compartilhar suas memórias para a construção deste trabalho. Agradeço a minha amiga Max Farias por ter me ajudado na coleta dessas memórias. Agradeço a família Pegoraro por ter compartilhado as obras de Gilberto Pegoraro. Agradeço a todos os professores que se prontificaram em compartilhar as suas perspectivas sobre a cultura popular em sala de aula. Agradeço a todos aqueles que lutam para manter a cultura carnavalesca viva no extremo sul catarinense. Agradeço ao Vitor Baum do passado que se permitiu viver e se tornar quem é hoje. Agradeço a todos aqueles que me inspiraram para escrever esta pesquisa.

“Deixa eu brincar de ser feliz, deixa eu pintar o meu nariz…”

(Marcelo Camelo,2001)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo pesquisar sobre as potencialidades da cultura popular do carnaval em Criciúma, refletindo a sua presença nas aulas de Artes do ensino fundamental – anos finais. Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório, documental, bibliográfico, na linha de Educação e Arte, e cartográfico que se apropriou de entrevista oral e questionários online, acerca da seguinte problemática: a cultura popular do carnaval em Criciúma é presente nas aulas de Artes do ensino fundamental – anos finais? Para tal, são quatro capítulos que abordam questões teóricas e práticas acerca da temática central da pesquisa. O primeiro capítulo foi para introduzir o tema e explicar quais os pontos desta pesquisa. O segundo capítulo investigou a história do Carnaval de Criciúma e a relação de Gilberto Pegoraro com ele a partir de Mizieski (2021). No terceiro foi analisado o que documentos norteadores da educação básica falavam sobre cultura popular, com Brasil (2018), Santa Catarina (2019) e Criciúma (2020). O quarto capítulo foi dedicado para saber a perspectiva dos professores de artes sobre o Carnaval, com Freire (1996). O quinto capítulo foi um projeto de curso trabalhando o Carnaval e a cultura popular, com contribuições de Hall (2003). O sexto foi para as reflexões do que foi analisado nos capítulos anteriores.

Palavras-chave: Carnaval em/de Criciúma; Ensino Fundamental - Anos Finais; Ensino de Arte; Gilberto Pegoraro; Cultura Popular.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Bloco Atrás da Banda em apresentação……**12**
Figura 2 - Alunos vestindo os Parangolés……**14**
Figura 3 - Realizando a entrevista com Anália……**18**
Figura 4 - Fotografia de Gilberto Pegoraro cedida pela Família Pegoraro……..**24**
Figura 5 - Gilberto Pegoraro em seu programa televisivo……..**25**
Figura 6 - Croqui de Gilberto Pegoraro, Lápis s/ papel, 46 cm x 32 cm……..**28**
Figura 7 - Croqui de Gilberto Pegoraro, Lápis s/ papel, 46 cm x 32 cm……..**29**
Figura 8 - Desenho de Gilberto Pegoraro, Colagem e Lápis s/ papel, 50 cm x 35 cm……**30**
Figura 9 - Obra de Gilberto Pegoraro sobre as minas de carvão, Aquarela s/ papel, 29,7 cm x 42 cm……**32**
Figura 10 - Pintura de Gilberto Pegoraro, Iemanjá, Acrílico sobre tela, 130 cm x 60 cm……**36**
Figura 11 - Pintura de Gilberto Pegoraro, Ogum, Acrílico sobre tela, 130 cm x 60 cm……**36**

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cronograma de encontros do projeto: Entre memórias, confetes e serpentinas: O Carnaval criciumense em sala de aula 48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CBTC - Currículo Base do Território Catarinense

CEDUP - Centro de Educação Profissional

EEF - Escola de Ensino Fundamental

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense

SC - Santa Catarina

S/ - Sobre

SUMÁRIO

1. “O ABRE ALAS, QUE EU QUERO PASSAR”: CAMINHOS INTRODUTÓRIOS DA PESQUISA……**12**

2. “CIDADE MARAVILHOSA”: O CARNAVAL EM CRICIÚMA E A ARTE DE GILBERTO PEGORARO……**23**

3. “SA–SA-SASSARICANDO”: A CULTURA POPULAR NOS DOCUMENTOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO……...**33**

4. “MAMÃE EU QUERO”: O CARNAVAL VIVENCIADO NA ESCOLA PELOS PROFESSORES DE ARTES……**39**

5. PROJETO DE CURSO……**44**

6. “TODO CARNAVAL TEM SEU FIM”: CULTURA POPULAR, MEMÓRIA E CAMINHOS PARA O FUTURO……**51**

REFERÊNCIAS……**54**

APÊNDICE A……**55**

APÊNDICE B……**57**

APÊNDICE C……**58**

1. “O ABRE ALAS, QUE EU QUERO PASSAR”: CAMINHOS INTRODUTÓRIOS DA PESQUISA

Recordo-me desde a infância de ouvir meus parentes conversando sobre Carnaval, na maioria das vezes eram opiniões contra a celebração, que iam desde uma “festa inútil” até de serem um “desperdício” de tempo os grandes desfiles do carnaval do sudeste do país que passavam na TV. Mas me chamava a atenção minha bisavó, que sempre me contava histórias de quando mais jovem frequentava os carnavais de salão de Criciúma/SC. Falava-me das marchinhas, das fantasias, das brincadeiras e das alegrias vividas por ela naquele tempo. Ela me perguntava se meu círculo familiar direto frequentava os carnavais de salão, e eu nem sequer conseguia saber a diferença entre ele e os desfiles que estavam a passar na televisão. Tudo que ela me falava eu enxergava como algo distante e que não tinha nenhuma ligação com a minha realidade, pois para mim o carnaval era apenas um período de recesso escolar no início do ano.

Mais tarde, já no ensino médio, entrei para a banda marcial do Centro Educacional Abílio Paulo CEDUP[1], onde ali fui convidado para entrar no bloco de Carnaval intitulado “Atrás da Banda” pelo maestro. Ali foi o meu primeiro contato aos 15 anos com o Carnaval. O bloco que já contava com mais de dez anos se apresentava todos os anos no município de Balneário Rincão/SC, onde ali ocorre o CarnaRincão. Foi durante esse período que me apaixonei pelo Carnaval e tudo que é ligado a ele, pude ver a verdadeira potência dessa manifestação popular. Na imagem a seguir, apresento um registro dessas experiências com o grupo em meados de 2020 em Balneário Rincão. [2]

[1]CEDUP é uma rede de escolas estaduais profissionalizantes localizadas em Santa Catarina. Na cidade de Criciúma/SC, se encontra o CEDUP Abílio Paulo. Endereço:Av. Universitária, 345 - Universitário, Criciúma - SC, 88806-000 Telefone: (48) 3403-1609

[2] CarnaRincão é o nome da festa de Carnaval realizada pela prefeitura de Balneário Rincão

Figura 1 - Bloco Atrás da Banda em apresentação.

Fonte: Acervo do pesquisador

As cidades de Criciúma e Balneário Rincão estão localizadas no extremo sul do estado de Santa Catarina, a região também é comumente chamada de região carbonífera em referência às antigas minas de carvão que se localizavam na região que foram muito importantes para o desenvolvimento dessas cidades. Os dois municípios estão a uma distância de apenas 30 quilômetros, isso torna comum a ida e vinda de moradores dessas cidades em direção a outra. Balneário Rincão conta com 14 quilômetros de orla marítima, logo durante os meses de dezembro a janeiro a cidade recebe centenas de criciumenses em busca de passar suas férias na praia de Balneário Rincão.

Durante minha adolescência fui desenvolvendo meu gosto pela arte e educação, desde pequeno gostava de dizer que seria professor quando adulto. Minha família conta com três gerações dedicadas a trabalhar com educação e especialmente ligadas ao ensino de Artes. Sempre me sentia empolgado com as aulas de Artes na escola e me relacionava super bem com os professores. Gostava de pintar telas quando adolescente e de participar de grupos musicais na escola. Assim fui incentivado por diversos fatores ao terminar a escola, escolher a formação em Artes Visuais - Licenciatura.

Com a minha entrada na sexta fase do curso de Artes Visuais - Licenciatura na Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, tive a disciplina de Estágio I – Gestão Escolar e Anos Finais, ministrada pelos professores Aurélia Regina de Souza Honorato e Mikael Miziescki. Realizei-o com uma turma de sexto ano na Escola de Ensino Fundamental Professor Lapagesse. A EEF Professor Lapagesse foi fundada em 21 de maio de 1932, sendo a escola estadual mais antiga do centro de Criciúma. É uma instituição de ensino que conta com aproximadamente 900 alunos. Devido à sua localização bem em frente ao terminal central de ônibus de Criciúma, alunos de diversos bairros da cidade ali estudam.

Nesta disciplina, desenvolvi o projeto de estágio intitulado “Entre Pegoraro e Oiticica: explorando a arte do Carnaval nos anos finais do ensino fundamental”, baseado na cultura carnavalesca do Brasil e da cidade de Criciúma, relacionando o tema com os artistas Hélio Oiticica (1937-1980) e Gilberto Pegoraro (1942-2007). Durante a realização do projeto de estágio pude notar como os alunos careciam de conhecimento sobre o Carnaval na cidade de Criciúma, não tendo ideia do que o Carnaval era e de sua extensa ligação com a história da cidade. Essa situação me deixou intrigado, pois como crianças da rede estadual de ensino não sabiam sobre uma manifestação popular que já foi referência para outras cidades. Porém, isso conectou-se com a minha visão inicial quando criança sobre a ausência de conhecimento sobre a temática.

O objetivo geral deste projeto de estágio foi promover experiências entre a arte contemporânea e a cultura popular brasileiras nos anos finais do ensino fundamental, a partir das produções de Hélio Oiticica e Gilberto Pegoraro, como forma de localizar, promover e refletir os aspectos artístico-culturais de Criciúma/SC. Durante o estágio realizamos atividades de oficina de Parangolés[3], criação de Bólides[4], pinturas de vitrais em papel preto com o tema de Carnaval e criação de croquis carnavalescos. A realização do projeto foi um sucesso, e essa experiência de perceber como os alunos não tinham conhecimento sobre o carnaval criciumense

[3] Parangolés são obras de arte em forma de capas, estandartes ou tendas criadas pelo artista Hélio Oiticica.
[4] Bólides são obras de arte em formato geralmente de caixas produzidas também pelo artista Hélio Oiticica.

me trouxe até o momento dessa pesquisa. Na imagem a seguir, há um registro de uma das atividades realizadas no estágio.

Figura 2[5] - Alunos vestindo os Parangolés.

Fonte: Acervo do pesquisador (2025)

Essa pesquisa me parece relevante pois dialoga diretamente com a cultura popular e o carnaval local, celebração esta que é intimamente ligada à história da cultura do Brasil. De acordo com a autora Cristina de Azevedo Tramonte (1995), o Carnaval brasileiro tem origem no período colonial, onde a cultura trazida pelos portugueses de festas no período de fevereiro se juntou com os costumes trazidos pelos africanos escravizados. O Carnaval assim se miscigenou e hoje em dia é parte fundamental da identidade cultural brasileira. Também está relacionado com a história de Criciúma, de acordo com a autora Jucimara Franco da Silva (2012), pois tem história parecida com o resto do Brasil. Foi trazido pelos primeiros habitantes afro-descendentes que vieram trabalhar na construção da ferrovia Tereza Cristina em Criciúma[6].

[5] Os rostos dos alunos estão censurados para garantir a privacidade e preservar a identidade dos mesmos.

[6]A Estrada de Ferro Donna Thereza Christina é uma ferrovia construída no sul de Santa Catarina, para ser utilizada no transporte de carvão extraído na região.

A partir da realização do projeto de estágio “Entre Pegoraro e Oiticica: explorando a arte do Carnaval nos anos finais do ensino fundamental” pude perceber a falta de conhecimento dos estudantes sobre o Carnaval em Criciúma e suas figuras que fizeram parte de sua realização. Elementos característicos como um desfile, samba-enredo, marchinha, carro alegórico eram desconhecidos por eles. Era perceptível como as ideias dos alunos sobre o tema eram rasas e que nunca passavam de pensamentos como: “Gosto do Carnaval por causa das férias”, “Carnaval é uma grande bagunça” ou “Carnaval é um desperdício de tempo”. Foi curioso esse contato com as ideias deles sobre o tema, era como se eu estivesse em um espelho me vendo criança tendo as mesmas ideias sobre o Carnaval.

A partir dessa realização do meu projeto de estágio percebi que como isso era um problema grave e que ali estava uma oportunidade de pesquisar sobre. Por qual motivo, mesmo com a Base Nacional Comum Curricular ao tratar de patrimônio cultural, uma parcela dos alunos não têm o mínimo conhecimento sobre Carnaval a não ser preconceitos sem nenhum embasamento. Com essa experiência pude perceber o potencial que este tema tinha para a realização de uma pesquisa. O problema central que será tratado nessa pesquisa é: a cultura popular do carnaval em Criciúma é presente nas aulas de Artes do ensino fundamental – anos finais?

As questões norteadoras para essa pesquisa são primeiramente conhecer a história do Carnaval na cidade de Criciúma, pois para toda a pesquisa a história de Criciúma irá se relacionar. Saber também sobre quais foram os principais envolvidos que fizeram parte dessa história, quais lugares ocorreram, quais artistas que tem a cultura popular do Carnaval em suas poéticas. Esta pesquisa tem foco também na educação, então outra questão norteadora é saber como o Carnaval é experienciado nas aulas de Artes de escolas de Criciúma. Ao tratarmos de educação é importante buscarmos nos documentos norteadores como por exemplo a BNCC, o que dizem eles sobre cultura popular no ensino fundamental - anos finais, e com isso localizar possíveis desdobramentos pedagógicos.

O objetivo geral é pesquisar sobre as potencialidades da cultura popular do Carnaval em Criciúma, refletindo a sua presença nas aulas de Artes do ensino fundamental - anos finais.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso está inserido na linha de pesquisa Educação e Arte, já que estamos organizando uma relação entre o processo de ensino de Artes no ensino fundamental - anos finais e a questão cultural presente no Carnaval. O documento sobre as normas do TCC de Artes Visuais da UNESC diz: “princípios teóricos e metodológicos sobre educação e arte. A formação de professores. As artes visuais e suas relações com as demais linguagens artísticas. Estudos sobre estética, culturas e suas implicações com a arte e a educação” (UNESC, 2025, p.2).

A pesquisa também é qualitativa, já que busca compreender um fenômeno visto na realização do meu projeto de estágio e se liga com as minhas memórias de quando criança. O percurso desta escrita está vinculado a resultados variáveis e não dogmáticos, como propõe Minayo (1992, p.6),

> A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Esta pesquisa é exploratória, pois de acordo com Selltiz (1967, p.63) em Gil (2002, p.41),

> Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Essa citação de Selltiz se encaixa perfeitamente com os métodos usados nesta pesquisa. Foi realizada uma entrevista com uma pessoa que fez parte do Carnaval de Criciúma e um formulário de perguntas para professores de Artes que atuem em escolas de Criciúma e a análise de documentos norteadores da educação, todas essas estão de acordo com as características de uma pesquisa exploratória.

A entrevista foi uma das formas de conseguir informações sobre o Carnaval de Criciúma. Busquei entrevistar uma pessoa que tivesse participado ativamente do

Carnaval da cidade. Durante minha pesquisa descobri sobre o bloco Iakekerê, um bloco com o tema afro que participava do Carnaval de Criciúma. Consegui chegar através de uma breve investigação até a fundadora do bloco, Anália José Lima. Anália é uma senhora criciumense. Entrei em contato e ela aceitou compartilhar suas memórias sobre o Carnaval criciumense. Fizemos uma entrevista com gravação em áudio em sua casa, onde está localizada no Balneário Rincão. No dia treze de setembro de dois mil e vinte e cinco, fui recebido em sua casa e fizemos a entrevista. A conversa foi muito produtiva, já que Anália tinha uma tradição na família na realização do carnaval em Criciúma, ela conta na entrevista que essa tradição vem desde sua avó, que organizava bailes de Carnaval com as escolhedeiras de carvão[7] das minas. Anália também é formada em Artes Visuais - Licenciatura na UNESC, durante a entrevista ela também traz como dá importância para o tema Carnaval e todas as suas potencialidades dentro da sala de aula.

A seguir algumas das questões trazidas para a entrevista, a lista completa delas está presente no apêndice A:

- O que você poderia nos compartilhar sobre a história do carnaval em Criciúma?
- Quais locais serviram de difusão do carnaval?
- Você se lembra de algum artista visual local que se envolveu com o carnaval?
- Você acha que é importante para a formação das crianças experienciar o carnaval em sala de aula?
- Como é o carnaval em Criciúma hoje?

Durante toda a entrevista essas perguntas foram feitas, assim sendo utilizadas como um roteiro pré-estabelecido. A entrevista foi enriquecedora, pois Anália foi parte importante da organização do Carnaval de Criciúma. Toda a sua a vida é ligada à festa, desde a sua infância até aos dias de hoje onde atua no CarnaRincão.

[7] As escolhedeiras de carvão eram mulheres que separavam manualmente o carvão das impurezas em minas de carvão.

Figura 3 - Realizando a entrevista com Anália.

Fonte: Acervo do pesquisador (2025)

Também foi realizado um formulário com os professores de Artes que atuam com o ensino fundamental – anos finais nas escolas de Criciúma. Para isso foi criado um formulário online onde os professores iriam responder as perguntas. Foram inicialmente selecionados três professores para responderem o questionário, os três se prontificaram para responderem. Após um tempo sem respostas foi decidido buscar outros professores para responderem o questionário. Dos novos professores selecionados haviam professores universitários, professores que atuavam na rede pública de ensino de Criciúma e professores que atuavam nos dois. Nesta pesquisa não tivemos autorizações dos professores para utilizarem seus nomes reais, por isso estaremos utilizando pseudônimos para cada um. Os professores serão chamados pelos seguintes nomes: Pierrot, Arlequim, Colombina e Aurora. Para esta pesquisa foi importante termos a visão de professores de diversas realidades da educação.

No questionário estavam algumas das seguintes perguntas:

- Você costuma trabalhar conteúdos relacionados à cultura popular nas aulas de Artes no Ensino Fundamental – Anos Finais?
- Qual é o espaço do carnaval de Criciúma nas aulas de Artes?
- Na sua visão, qual o maior desafio em lecionar sobre o carnaval criciumense em sala de aula?

- Quais potencialidades e desdobramentos pedagógicos são possíveis a partir da arte e cultura local de Criciúma?

As perguntas do Formulário tinham como objetivo obter respostas diretas dos professores de Arte e de como eles trabalhavam o tema Carnaval de Criciúma em suas aulas. As perguntas presentes no questionário estão presentes nos apêndices.

É nessa perspectiva, que esta pesquisa também se relaciona diretamente como uma pesquisa cartográfica já que busca compreender o processo do Carnaval de Criciúma como algo que está em movimento e não entendendo ele como algo que está parado no tempo, pois como é uma manifestação da cultura popular ela está totalmente ligada às mudanças que ocorrem na sociedade. Neste tipo de pesquisa acabamos por adentrar o campo de estudo, assim não o observando de longe mas sim se enxergando como parte do processo. Bragagnlo (2023, p.10) afirma,

> A cartografia não aparece como um método pronto, nem como conjunto de regras a serem aplicadas. Ela se propõe como um método de pesquisa intervenção, que pressupõe uma orientação do trabalho do pesquisador que não se faz de modo prescritivo, por regras já prontas, nem como objetivos previamente estabelecidos.

Nesta pesquisa, o Carnaval de Criciúma é o principal objeto de investigação, sendo analisada de uma perspectiva cultural e educacional. Para embasar o estudo, utilizo como referência produções que utilizem o Carnaval como objeto de pesquisa também. A monografia *"*lakekerê; Reflexões da Arte afro-brasileira local e o ensino da Arte" traz contribuições importantes ao relacionar a Arte afro-brasileira e o Carnaval de Criciúma com práticas educativas, destacando o papel importante que o Carnaval como manifestação popular na formação de identidade e valorização da cultura local. Já o trabalho "A pedagogia das escolas de samba de Florianópolis; a construção de hegemonia cultural através da organização do Carnaval*"* contribui trazendo parte da história do Carnaval em Santa Catarina e ao demonstrar como o Carnaval pode ser compreendido como um espaço pedagógico, no qual se constroem saberes coletivos, identidades e formas de resistência cultural.

A partir dessas referências, busca-se compreender de que modo o Carnaval de Criciúma pode ser tanto analisado como manifestação cultural popular quanto

mais prática educativa, considerando suas especificidades locais e suas relações mais amplas do Carnaval como um todo.

Para esta pesquisa foram usadas como referências bibliográficas diversas fontes como registros fotográficos, livros, entrevistas, formulários e monografias. Nos registros fotográficos foram retirados do Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez, ali continham fotos de diversos anos dos desfiles de Carnaval realizados em Criciúma[8]. Com isso, essa pesquisa acaba por se tornar também documental. A pesquisa documental de acordo com Gil (2002, p.45):

> A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes/Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

No primeiro capítulo intitulado “Cidade Maravilhosa: O Carnaval em Criciúma e a arte de Gilberto Pegoraro” buscou investigar a história do Carnaval em Criciúma a partir de análise de entrevista, bibliografias e documentos, destacando os principais envolvidos, os lugares e artistas locais que possuem o Carnaval em suas poéticas. Nele, destaca-se a luz de um referencial teórico, os seguintes aspectos: a) bairros e comunidades criciumenses envolvidas com o Carnaval; b) o envolvimento de Gilberto Pegoraro enquanto artista e carnavalesco; c) história do carnaval local. Neste capítulo, tivemos o contributo de autores como Mizieski (2021) e Silva (2012).

No capítulo “Sa-Sa-Sassaricando: A cultura popular nos documentos norteadores da educação básica”, o objetivo específico foi analisar os documentos norteadores buscando entender o que eles dizem sobre o Carnaval e a cultura popular no ensino da Arte, no que se refere aos anos iniciais do ensino fundamental. Para tal, a Base Nacional Comum Curricular, o Currículo Base do Território Catarinense para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma, serviram de referencial teórico para esta análise. As produções de Gilberto Pegoraro são citadas,

[8] O Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez é o arquivo da Prefeitura de Criciúma. Endereço: R. Cel. Pedro Benedet, 269 - Centro, Criciúma - SC, 88801-250. Telefone: (48) 3445-8841

no que diz respeito às manifestações culturais de matrizes africanas e a suas relevâncias pedagógicas.

No capítulo “Mamãe eu quero: O Carnaval vivenciado na escola pelos professores de artes”, o objetivo foi compreender como o Carnaval é experienciado em sala de aula através dos relatos de professores que atuam/atuaram no ensino fundamental - anos finais de Criciúma. Quatro professores compartilharam informações acerca de suas experiências com o tema, a partir de referências como Freire (1996), Brasil (2018), Santa Catarina (2019) e Criciúma (2020)

O projeto de curso “Entre Memórias e confetes: O Carnaval criciumense em sala de aula”, teve a proposta de aproximar os estudantes do ensino fundamental - Anos Finais da história e das manifestações culturais de Criciúma. Através de oito encontros nos quais os alunos são colocados para conhecer a história do Carnaval local, analisar artistas que tenham em suas poética a cultura popular, ouvir relatos de alguém que viveu de perto o Carnaval de Criciúma, criar croquis carnavalescos e elementos alegóricos e, por fim, produzir uma exposição coletiva.

2. “CIDADE MARAVILHOSA”: O CARNAVAL EM CRICIÚMA E A ARTE DE GILBERTO PEGORARO

Neste capítulo pretendeu-se responder às seguintes questões: qual a história do Carnaval de Criciúma? Quais os principais envolvidos? Quais lugares? Quais artistas possuem o Carnaval inserido em suas poéticas? Todas as reflexões a partir dessas perguntas tiveram como objetivo específico investigar a história do Carnaval de Criciúma a partir de análise de entrevistas, bibliografias e documentos, destacando os principais envolvidos, os lugares e relacionando com artistas que possuem a cultura popular em suas poéticas.

O Carnaval brasileiro, que teve origem de atividades trazidas pelos europeus como o entrudo, foi adquirido e teve um novo significado ao se misturar com as tradições indígenas e africanas. Em cada região do país, ele recebeu adição de diferentes características, mesclando manifestações culturais diferentes. O Carnaval em Criciúma se tornou uma expressão da classe trabalhadora, revelando uma forma de expressão cultural e afirmação identitária (Silva, 2012).

O Carnaval chega em Criciúma com a vinda das primeiras populações negras para a cidade, como anteriormente citado o seu objetivo era trabalhar na exploração do carvão mineral presente na região. A partir desses grupos que a tradição do Carnaval chegou a cidade (Silva, 2012).

Anália, a primeira entrevistada desta pesquisa, é uma senhora de Criciúma, que atualmente reside no município de Balneário Rincão. Anália fez parte da história do Carnaval local, onde atuou como organizadora do bloco Iakekerê. Ela citou na entrevista que sua avó era uma escolhedeira de carvão e que ela já organizava blocos de Carnaval com a comunidade: “as moças escolhedeiras ganhavam bem e gostavam muito de Carnaval, e faziam blocos dos seus bairros e desfilavam nos outros bairros”. Dessa forma, isso mostra que o Carnaval e a exploração de carvão estão intimamente ligados à história de Criciúma. Anália contou que “as escolhedeiras montavam blocos de cada bairro, onde desfilavam e competiam entre si”. A competição de acordo com Anália era tanta que chegava ao ponto das escolhedeiras costurarem e provaram as fantasias dentro das minas para que outros

blocos concorrentes não vissem o que estavam preparando: “provavam embaixo das minas para ninguém ver um do outro”.

Essas memórias da Anália revelam um aspecto essencial: o protagonismo feminino na tarefa de manter a tradição carnavalesca em Criciúma. As escolhedeiras de carvão, além de ser parte fundamental da indústria carbonífera, eram também articuladoras das primeiras tradições carnavalescas, transformando o espaço de mineração em lugar de criação e celebração.

Grande parte desses operários se dirigiu ao bairro Santa Bárbara, onde ali fundaram clubes que tiveram grande importância na história do Carnaval criciumense. O nome do bairro tem a ver com o fato de Santa Bárbara ser a padroeira dos mineiros, a santa também é a padroeira de Criciúma. No bairro foi construída a Paróquia Santa Bárbara. A paróquia começou como uma igreja simples construída próxima a uma mina de carvão que se localizava na região, a partir de 1930 a igreja foi mudada para a localização onde se encontra hoje em dia. A Igreja essa que Anália cita na entrevista, onde ela diz que seu pai morador do bairro era envolvido com a escola de samba do bairro “Escola de Samba Vila Isabel”. Anália recorda “O Carnaval era feito nas casas das famílias”, a casa de seu pai no bairro era sede da escola de samba, onde ali ocorria a confecção das fantasias, escolhas dos temas e reunião de membros. Anália conta que Criciúma contavam com vários blocos, como o Vila Isabel, Santo Antônio, Iakekerê, Luluzinha, Vila União e Palmeirinhas.

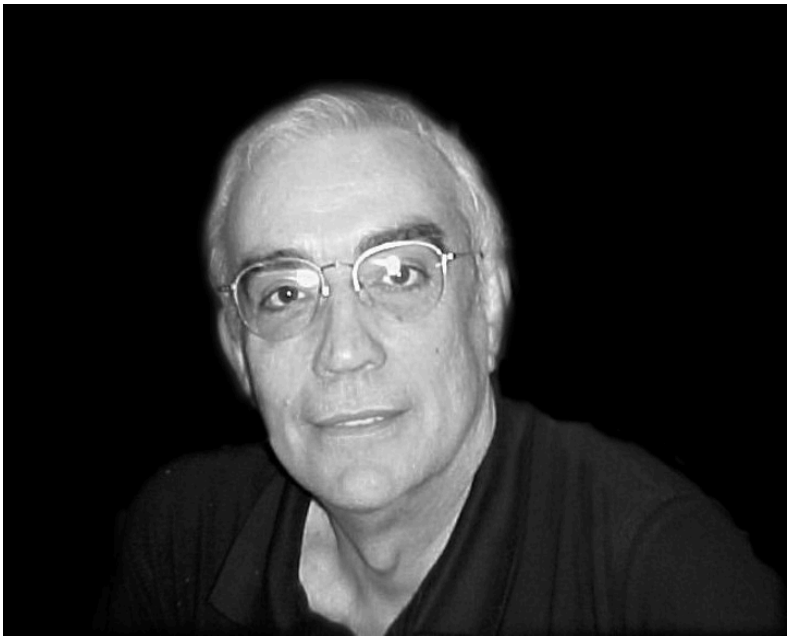
Dessa forma, o Carnaval criciumense se mostrou como um espaço simbólico de resistência, criação e memória. Por meio dos relatos de Anália, é possível entender que a manifestação do Carnaval em Criciúma não se limitou apenas à folia, mas também conseguiu representar a força da comunidade que transformou o trabalho árduo das minas de carvão em arte, pertencimento e identidade.

Anália recorda que: “o desfile de Carnaval em Criciúma ia desde o terminal de ônibus do centro da cidade até o supermercado Angeloni”. Também conta que várias cidades da região participaram também do desfile, como Içara e Urussanga: “no sábado desfilavam os blocos e no domingo as escolas de samba.” Ela contou que esse evento movimentava toda a cidade, pois para a realização do desfile era necessário costureiras, sapateiros e toda a rede de comércio da cidade.

Ela recorda que Criciúma inteira participava dos desfiles, mas os principais bairros que tinham atividade dos blocos eram o bairro Próspera, Santa Bárbara, Centro, Pinheirinho e Santo Antônio. Ela diz que o Carnaval em Criciúma não contava com apoio da prefeitura em todas as edições, em alguns momentos o evento recebia investimentos e em outras épocas não. Anália diz que “o apoio dependia da cabeça de quem estava governando”.

O Carnaval em Criciúma contava com várias manifestações artísticas, que iam desde a música dos enredos criados pelos blocos até os figurinos, símbolos e danças realizadas pelos blocos e escolas de samba. No Carnaval a presença de artistas visuais era constante. Durante a entrevista com a Anália, foi perguntado se no Carnaval de Criciúma ela conseguia se recordar de algum artista que estava envolvido nos desfiles. Foi citado dois artistas: Gilberto Pegoraro (1947-2007) e Edi Balodi (1943-presente). Anália descreve Edi Balod como “Professor maravilhoso” e adiciona: “daquela turma quem mais se envolveu no Carnaval de Criciúma foi o Edi Balod”. Ao ser perguntada sobre quais eram suas contribuições para o Carnaval ela responde: “eu não me lembro dele desfilando, lembro dele no júri.” E também diz “Lembro do Gilberto Pegoraro no júri também”.

Figura 4 - Fotografia de Gilberto Pegoraro cedida pela Família Pegoraro.



Fonte: Arquivo da Família Pegoraro.

Gilberto Thomé Pegoraro (1947 - 2007), nascido em Porto Alegre no Rio Grande do Sul e residente em Criciúma, foi um artista extremamente importante para a arte do extremo sul catarinense. Gilberto chegou por volta de 1975 em Criciúma, onde foi contratado para prestar serviços para à indústria cerâmica que tinha forte presença na cidade, também foi nessa época em que se tornou professor no curso de Artes Visuais da UNESC. Gilberto durante sua vida atuou como professor universitário, apresentador de TV, carnavalesco, locutor de rádio e designer (Miziescki, 2021). Gilberto era um artista que dominava as técnicas de desenho, pintura e escultura. Como diz Miziescki (2021, p.9): “percebemos, em suas criações um estudo específico da forma e da cor. [...] Gilberto se permitia entender a pintura como parte de seu corpo”.

Figura 5 - Imagens de Gilberto Pegoraro em seu programa televisivo na década de 1990 em Criciúma.

Fonte: Acervo da Família Pegoraro.

Gilberto foi uma figura emblemática no cenário do Carnaval criciumense, como citado por Anália: “sempre era jurado dos desfiles de Carnaval” e “fui aluna dele”. Sua importância para o Carnaval de Criciúma se deve à sua atuação como carnavalesco, onde trouxe inovação e criatividade para as celebrações locais. Pegoraro se destacou por suas obras detalhadas e expressivas, muitas das quais estavam intimamente ligadas ao Carnaval, capturando a essência cultural e festiva dessa celebração. Sua contribuição vai além da estética, pois ele também

desempenhou um papel crucial na organização e planejamento dos desfiles, ajudando a elevar o nível artístico e a popularidade do evento na região.

Nas figuras número 6 e 7, percebemos croquis de vestimentas carnavalescas. Trata-se de desenhos criados pelo artista com o intuito de transmitir a sua ideia dos figurinos que criou, para as costureiras do carnaval criciumense na década de 1990.

Figura 6 - Croqui de Gilberto Pegoraro.

Fonte: Acervo do pesquisador (2025).

No campo das Artes o croqui serve como um rascunho visual, representando as primeiras intenções da criação do artista. No contexto do Carnaval, os croquis são utilizados pelos carnavalescos para planejar as fantasias, alegorias e as composições visuais dos artistas. A figura 6 é uma mulher usando um vestido longo de corpo inteiro, composto por formas volumosas e sobrepostas, com tons de vermelho, amarelo e azul. O vestido possui múltiplas camadas, em especial na saia ampla e nas mangas, que se expandem em ondas. A cabeça conta com um adereço que combina faixas e detalhes coloridos. Este desenho detém de alguns detalhes que foram inspirados nas cores de Criciúma e nos elementos da história local.

Figura 7 - Croqui de Gilberto Pegoraro

Fonte: Acervo do pesquisador (2025)

Na figura 7, o traje tem elementos de uma armadura e de vestimenta teatral, com principal destaque para o capacete e as ombreiras. Fica evidente a influência e a referência da cultura oriental nas pesquisas de Gilberto Pegoraro, a qual elementos da cultura japonesa, podem ser percebidos em alguns detalhes da figura. O artista durante muitos anos, dedicou-se a realizar desenhos a partir da arte chinesa e japonesa, principalmente com alusão aos personagens alados presentes no imaginário e na religiosidade oriental. A composição mescla tons terrosos e azulados, em que se supõe que a indústria cerâmica local a qual Gilberto fez parte, teria sido presenciada com alusão aos elementos naturais, sobretudo a argila. Esses dois croquis são típicos de produções carnavalescas, servindo como um registro visual de criação.

Figura 8 - Desenho de Gilberto Pegoraro

Fonte: Acervo da Família Pegoraro.

A Figura 8 apresenta uma composição feita de colagem, pintura e recorte sobre papel, inspirada nos elementos do Carnaval, com forte referência aos personagens clássicos relacionados às festividades carnavalescas: Pierrot, Arlequim e Colombina. Estes personagens são originalmente da *commedia dell'arte,* forma teatral da cultura popular italiana surgida no século XVI e que influenciou tanto o Carnaval brasileiro e italiano. Estes personagens estão incorporados no Carnaval brasileiro através das máscaras, fantasias e encenações típicas, assim se tornando arquétipos clássicos que representam diferentes aspectos humanos.

O Pierrot é um personagem melancólico e sonhador, quase sempre retratado como um palhaço triste, carrega uma grande paixão por Colombina, mas acaba sempre frustrado por não ter seu amor correspondido. Geralmente é visto com vestes brancas, gola franzida e maquiagem pálida. Na produção de Pegoraro, encontra-se na esquerda superior.

O Arlequim é o oposto do Pierrot: alegre, astuto e brincalhão, se veste com roupas de losangos coloridos e representa a alegria e o caráter festivo do Carnaval, sendo muitas vezes associado à figura do malandro que vive de sua astúcia. Encontra-se, na Arte de Pegoraro, no lado direito superior.

A Colombina, no centro da imagem, é uma personagem feminina que se destaca pela graça, inteligência e liberdade. Geralmente é vista como a grande paixão de Pierrot e companheira de Arlequim. Sua fantasia remete à alegria e à feminilidade presente no Carnaval.

O Rei Momo, porém, é uma criação diretamente ligada ao Carnaval brasileiro. Com inspiração na mitologia grega, em que Momo era o deus da zombaria e da ironia, no contexto do Carnaval ele é símbolo da festa e da inversão social. Ao ser coroado no início das festividades, O Rei Momo assume o comando simbólico da festa, decretando o tempo da alegria, da liberdade e da brincadeira, sendo localizado no centro inferior da imagem de Pegoraro.

Esses personagens compõem o imaginário simbólico do Carnaval, representando as emoções humanas universais: o amor, a alegria, a paixão e a liberdade. Revelando o caráter teatral, cômico e crítico dessa manifestação da cultura popular, como percebe-se nos lados esquerdo e direito inferior da figura.

Figura 9 - Obra de Gilberto Pegoraro sobre as minas de carvão

Fonte: Acervo da Família Pegoraro

A Figura 9 é uma pintura em aquarela que faz clara alusão ao nascimento de Jesus Cristo, porém reinterpretada no contexto da mineração, sugerindo simbolicamente uma ambientação que remete a história de Criciúma/SC, cidade profundamente marcada pela história da extração de carvão mineral. No lugar da estrebaria, o cenário é o de uma mina de carvão subterrânea, com vigas de madeira expostas sustentando o espaço e tonalidades escuras representando a profundidade e a fuligem do carvão. No lugar de José, há um mineiro, vestindo roupas de mineração, assim evidenciando sua condição de trabalhador das minas. Ao seu lado, encontra-se uma figura feminina sentada, vestida com uma túnica e um véu, segurando um bebê, remetendo ao menino Jesus e sua mãe Maria.

Essa releitura simbólica aproxima a narrativa bíblica da realidade histórica e cultural da Bíblia, onde o carvão foi a principal fonte econômica de desenvolvimento da cidade e elemento fundador da cultura e identidade local. Ao pintar a cena em uma mina, a obra homenageia a figura do mineiro, equiparando a sua luta diária a ao caráter divino e redentor da narrativa cristã. A obra evidencia a centralidade do trabalho na mina como o núcleo familiar e social para a comunidade criciumense, ressaltando também a fé e a dignidade do povo trabalhador da região carbonífera.

Diante das memórias relatadas e das referências trazidas para este texto é possível compreender que o Carnaval de Criciúma conseguiu ultrapassar o caráter festivo, se tornando um espaço importante de identidade e resistência das comunidades que ajudaram na construção da cidade. As memórias de Anália que recordam das escolhedeiras de carvão iniciando os primeiros desfiles na cidade até a grande movimentação na avenida Centenário dos blocos e das escolas de Samba, junto com as produções de artistas como Gilberto Pegoraro, revelam que o Carnaval criciumense não celebrava apenas a vida, mas também tinha o poder de traduzir a força simbólica da cultura popular e do protagonismo das pessoas comuns na formação da cultura local.

Assim, este capítulo buscou contar parte dessa história, evidenciando o trabalho nas minas de carvão da região carbonífera, a ligação do Carnaval com o povo criciumense e as expressões artísticas que ocorriam na cidade de Criciúma.

3. “SA–SA-SASSARICANDO”: A CULTURA POPULAR NOS DOCUMENTOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO

Este capítulo teve como objetivo analisar o que os documentos norteadores da educação básica dizem sobre o Carnaval e a cultura popular, sobretudo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, o Currículo Base do Território Catarinense – CBTC e o Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma/SC.

Em relação à cultura popular foi investigado se por intermédio desses documentos norteadores, o termo é citado e tratado como conhecimento, linguagem e prática pedagógica. Buscando assim orientar professores sobre possíveis propostas pedagógicas que trabalhem com as manifestações da cultura popular, em especial o Carnaval. É importante destacar, que nos centramos nas proposições dos anos finais do ensino fundamental, no que concerne o ensino da Arte, a partir dos critérios a seguir: a) envolvimento do acadêmico com a faixa etária no estágio obrigatório; b) experiência primária com os alunos dos anos finais; c) maturidade e ampliação de contextualização social do Carnaval; d) possibilidade de roda de conversa e potencialização de características pessoais e coletivas; e) conteúdos de cultura local e popular presentes nos documentos norteadores para os anos finais em Arte; f) ausência de conteúdos relacionados ao Carnaval criciumense na escola.

Nesta perspectiva, o primeiro documento norteador da educação básica investigado foi a BNCC: é o documento que define as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo de sua vida escolar. No arquivo consta um capítulo exclusivo para o componente curricular de Artes nos anos finais, localizados entre as páginas 205 e 211. Nelas, a BNCC reconhece diferentes linguagens artísticas como a dança, música, teatro e as chamadas Artes Integradas. É proposto que os alunos tenham a capacidade de compreender, apreciar e entender diferentes manifestações da arte de culturas locais e com as tradições populares, assim incentivando o respeito à diversidade cultural e o reconhecimento das identidades regionais (Brasil, 2021).

As Artes integradas são as práticas artísticas que unem diferentes linguagens, como as artes visuais, dança, teatro, música, performance, audiovisual e performance. Essa abordagem ajuda o estudante a ampliar o olhar sensível sobre as

experiências estéticas como patrimônio cultural vivo, possibilitando compreender que manifestações culturais, como o Carnaval, são resultado da interação entre várias formas de expressão artística. Segundo a BNCC, o componente de Artes Integradas deve possibilitar ao estudante “reconhecer e valorizar as manifestações artísticas e culturais locais como patrimônio cultural, promovendo o respeito à diversidade e o diálogo entre diferentes linguagens artísticas” (Brasil, 2021, p. 203) . Assim, quando se trabalha o Carnaval, o ensino de Artes Integradas contribui para o reconhecimento do patrimônio cultural de Criciúma, juntando memória, identidade e criação coletiva.

A BNCC também cita a importância dos alunos terem contato com a cultura indígena e afro-brasileira, assim estando de acordo com a lei nº 11.645/2008, que tornou obrigatório o ensino de cultura afro-brasileira e indígena na educação básica. A BNCC destaca a importância de se trabalhar essas culturas, indo assim para além das produções eurocêntricas, fazendo com que os alunos criem um olhar sensível sobre as relações de arte, história, cultura e sociedade. Nessa perspectiva:

> Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (Brasil 2018, p. 211).

Nisso podemos relacionar as pinturas da série Orixás, de Gilberto Pegoraro, dialogando diretamente com a lei nº 11.645/2008. Nessas obras, Pegoraro representa divindades das religiões de matriz africana com uma sensibilidade artística que transcende o mero registro artístico, ele as eleva à condição de presença digna, viva e humana. Em seu uso expressivo, Pegoraro estabelece uma ponte entre o sagrado e o cotidiano, reafirmando a força que essas figuras sagradas tem, assim reafirmando o poder ancestral que compõe o patrimônio cultural imaterial do Brasil.

Figura 10 - Pintura de Iemanjá

Fonte: Acervo da Família Pegoraro

Figura 11 - Pintura de Ogum

Fonte: Acervo da Família Pegoraro

Ao retratar orixás como Iemanjá, com sua maternidade oceânica e cercada de vida, ou Ogum, poderoso e protetor, envolto em sua armadura de ferro, Gilberto apresenta ao espectador uma ancestralidade africana que vive e resiste na arte, na fé e na cultura afro-brasileira. Sendo assim, suas obras dialogam diretamente com os princípios da BNCC e com a lei nº 11.645/2008, pois fazem da Arte um espaço de desenvolvimento de respeito e reconhecimento das identidades negras, convidando a escola a enxergar nas figuras da cultura afro-brasileira um símbolo de memória viva e de resistência, capazes de sensibilizar e transformar a percepção dos alunos sobre a diversidade que forma o Brasil. Assim como o carnaval, que tem forte ligação com as religiões de matrizes africanas, as manifestações culturais locais possuem evidência na pesquisa poética do artista.

Nesse sentido, mesmo com o Carnaval não sendo diretamente citado, ainda assim é possível estabelecer relações do mesmo com a cultura popular e a sua

importância e potencial de se trabalhar na educação básica. A abordagem do Carnaval em especial o de Criciúma tem o poder de gerar no aluno a percepção de si mesmo como agente criador de cultura e participante dela. Como aponta Bakhtin (1987), o riso carnavalesco rompe com as hierarquias estabelecidas e permite uma inversão temporária das normas sociais. Trata-se então de uma forma de expressão popular que desafia o senso comum e que abre espaço para a participação ativa de vozes e corpos. Isso dialoga diretamente com o que Gilberto Pegoraro propôs em suas pesquisas artísticas, principalmente no que se refere à mescla entre a história local, a cultura e as artes visuais.

Para esta pesquisa também foi utilizado como fonte de investigação o Currículo Base do Território Catarinense - CBTC (2019): é o documento que estabelece as diretrizes educacionais do estado de Santa Catarina, alinhado com a BNCC, ele rege a educação desde a educação infantil até o ensino médio. O documento busca valorizar as especificidades das culturas presentes no estado, promovendo uma educação que reconheça as identidades locais e as manifestações de cultura que se localizam no estado de Santa Catarina.

> No desenvolvimento metodológico do componente Arte, sugere-se o trabalho por projetos, a partir de linhas permeáveis que se conectam entre as linguagens e as Artes Integradas, dando ênfase às culturas locais, regionais e do Estado (Santa Catarina, 2019, p.255).

Se tratando do componente curricular Arte, nos anos finais, o documento traz que ensino deve dar possibilidade ao aluno de experimentar e vivenciar diferentes manifestações artísticas e culturais, valorizando tanto as produções eruditas quanto as populares. O CBTC também fala sobre a importância de se reconhecer as manifestações de cultura de Santa Catarina, incentivando a apreciação e valorização das tradições que formam a cultura catarinense (Santa Catarina, 2019). Dessa maneira, “[...] será dado ênfase às questões da Arte Cultura nos contextos locais, regionais e estadual, levando em conta as relações com a arte brasileira e estrangeira (indígena, africano, oriental e ocidental)” (Santa Catarina, 2019, p.261).

O documento propõe que o professor se posicione como um mediador entre o conhecimento artístico e a experiência cultural trazida pelos alunos, assim incentivando o respeito à diversidade e o diálogo entre saberes escolares e saberes comunitários, sendo assim o ensino da cultura popular de Santa catarina assume um

papel fundamental na formação de alunos conscientes sobre a cultura local. Nessa ótica,

> [...] é necessário pensar-se no percurso do estudante desde a Educação Infantil até o Ensino Médio da Educação Básica, com o intuito de evidenciar um sujeito autônomo, crítico, ético, autoral, sensível, criativo, que trabalhe coletiva e colaborativamente. Nesse processo, espera-se que o professor construa uma postura ética, estética, investigativa, criativa e, principalmente, que esteja aberto a novas ideias e percepções de ser e de mundo (Santa Catarina, 2019, p.256).

Também foram analisadas nessa pesquisa as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da rede municipal de Criciúma. Este documento é orientado pela Secretaria Municipal de Educação e direcionado às escolas criciumenses, sendo um desdobramento das proposições previstas na BNCC e no CBTC. O arquivo conta com um capítulo dedicado ao componente curricular de Artes e destaca a importância do mesmo para os alunos e o seu potencial na formação do estudante:

> A Arte é componente curricular obrigatório na Educação Básica e tem como principal objetivo o desenvolvimento estético, sensível e artístico dos estudantes. Portanto, seu currículo deve considerar os processos de ensinar e de aprender a partir da apropriação de conhecimentos artísticos e estéticos (Criciúma, 2020, p.206).

O documento, assim como os outros citados, também dispõe da ideia de que cada aluno traz consigo experiências culturais que devem ser levadas em consideração, isso entra em total acordo com a ideia de que a cultura popular está presente de todas as formas nas vidas dos alunos, e cabe ao currículo escolar ser capaz de aproveitar essas experiências como forma de enriquecer o ensino. Assim sendo, é de suma importância a presença da cultura popular do Carnaval em sala de aula, como forma de potencializar as identidades culturais dos indivíduos.

> Neste caminho, o ensino da Arte deve considerar o sujeito em suas dimensões plurais, em que os conhecimentos artísticos e estéticos serão desenvolvidos considerando as vivências que o estudante traz de seu cotidiano e a ampliação de seu repertório artístico e estético, a partir de experiências nos espaços que irão para além da sala de aula (Criciúma, 2020, p.206).

Também é destacado a importância de se ao trabalhar a cultura popular não se acabe por reproduzir estereótipos preconceituosos que são comuns na

sociedade, isso se liga perfeitamente com o Carnaval, pois por se tratar de uma manifestação que vai desde o período do Brasil Colônia, muitos pensamentos que já são considerados ultrapassados ainda permanecem. Infelizmente na sociedade criciumense, é comum as retóricas envolvendo a ridicularização do movimento carnavalesco em detrimento de outras manifestações culturais de cunho europeu. Portanto,

> [...] a metodologia escolhida não deve ser embasada na reprodução de estereótipos que são reforçados pela mídia, pelos meios de comunicação e, principalmente, pelas datas comemorativas, que, infelizmente, ainda motivam os planejamentos de alguns professores (Criciúma, 2020, p.210).

Com essa análise dos documentos que falam sobre as diretrizes curriculares da educação básica, se percebe que tanto a BNCC, o CBTC e o Currículo Base de Criciúma, valorizam a cultura popular e a diversidade cultural e reconhecem a importância desses temas no ensino de Arte. Estes documentos dão a orientação ao professor para promoverem práticas pedagógicas que dialoguem com as manifestações de cultura popular e incentivem o protagonismo dos estudantes. No capítulo seguinte, foram analisadas as contribuições perante ao tema, de quatro professores de Artes que atuam/atuaram com o ensino fundamental - anos finais em Criciúma.

4. “MAMÃE EU QUERO”: O CARNAVAL VIVENCIADO NA ESCOLA PELOS PROFESSORES DE ARTES

Neste capítulo o objetivo foi investigar como o Carnaval é experienciado em sala de aula nas escolas de Criciúma, a partir da perspectiva dos professores que atuam ou tenham atuado no ensino fundamental - Anos Finais. Para isso foi realizado um questionário online contendo perguntas sobre a presença da cultura popular do Carnaval nas aulas de Artes, os desafios e as potencialidades pedagógicas do tema. Com base nessas respostas foi possível mapear práticas, percepções e lacunas relacionadas ao ensino da cultura popular e do Carnaval nas salas de aula. As respostas aqui tratadas tem base nas contribuições de quatro professores entrevistados, que para terem suas identidades preservadas serão identificados pelos pseudônimos Pierrot, Arlequim, Colombina e Aurora. No apêndice C encontram-se na íntegra as perguntas.

Todos os professores são graduados na área, sendo que: a) Pierrot atua com a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio em Criciúma há quatro anos; b) Arlequim atua com o ensino fundamental - anos finais em Criciúma há 25 anos; c) Colombina atuou com a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio há 30 anos em Criciúma, sendo que atualmente encontra-se aposentada; d) Aurora atuou com a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio há 40 anos, sendo que atualmente encontra-se aposentada.

De certo modo todos os professores afirmaram trabalhar a cultura popular em sala de aula, ainda que com ênfases e frequências distintas. Pierrot relatou que experiência com seus alunos frequentemente a cultura popular, afirmando: “o Carnaval nas minhas aulas é experienciado de diferentes maneiras, faço questão de falar que ele não é apenas uma festa popular, mas também uma manifestação artística, que envolve dança, cores, música, fantasia e cenários”. Essa abordagem dialoga com a BNCC (2018), que propõe que o ensino de Arte nas escolas considere as manifestações culturais diversas, valorizando os contextos e repertório dos estudantes:

> Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades (Brasil, 2018, p. 198).

Já para o professor Arlequim, embora que reconheça a importância do tema, salientou que a sua prática ainda é difícil e de certa forma limitada devido a falta de registros e da ausência atual dessa manifestação cultural na cidade: “o maior desafio em lecionar sobre o carnaval criciumense é justamente a ausência dessa manifestação cultural de forma significativa na cidade. A falta de eventos tradicionais ou expressões locais consolidadas dificulta a abordagem desse tema em sala de aula, pois os estudantes têm pouco ou nenhum contato direto com essa experiência no contexto comunitário. Isso torna necessário recorrer a referências de outras regiões do país para ilustrar a importância e a diversidade do Carnaval brasileiro”.

Respostas como a de Arlequim que falam sobre a ausência do Carnaval na cidade foram frequentes. Colombina também afirmou que: “acho que a cultura do carnaval em Criciúma teve seu auge nas décadas de 80 e 90, mas hoje é quase que marginalizado”. Outra resposta nesse sentido foi a de Aurora que apontou: “o desafio é a falta de registro. Outro é a falta deste movimento nas ruas, o carnaval da cidade foi se acabando, atualmente não temos esse movimento junto a comunidade. Ainda temos alguns grupos que resistem, mas sem grandes ensaios e envolvimentos”.

Essas falas dos professores remetem ao que foi discutido nos capítulos anteriores: o Carnaval de Criciúma já teve grande relevância na cidade, mas acabou enfrentando um enfraquecimento social e estrutural nas últimas décadas. Assim, os relatos dados pelos professores reforçam a necessidade de se reconectar o Carnaval ao espaço escolar, de modo que os estudantes possam se reconhecer como parte dessa cultura. Fazendo alusão direta ao que dizem os documentos norteadores da educação básica, a cultura popular é essencial à formação de todo cidadão brasileiro, tal como é seu direito experienciar essas manifestações. Porém, ficou evidente com estas falas, que a cultura afro-brasileira em Criciúma é secundária em comparação com os esforços constantes da cultura europeia. Nesse aspecto, dialoga-se diretamente com o que propõe a BNCC: “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (Brasil, 2018, p. 9).

Os professores ao serem questionados sobre como o Carnaval é experienciado em sala de aula, relataram atividades pontuais, principalmente

visuais. Pierrot mencionou atividades como criação de máscaras, adereços e fantasias inspirados no Carnaval. Colombina contou que trabalhava com músicas e imagens. Percebe-se que há uma ausência de uma abordagem mais crítica e histórica, conforme Arlequim sinaliza: “o maior desafio em lecionar sobre o carnaval criciumense é justamente a ausência dessa manifestação cultural de forma significativa na cidade. A falta de eventos tradicionais ou expressões locais consolidadas dificulta a abordagem desse tema em sala de aula, pois os estudantes têm pouco ou nenhum contato direto com essa experiência no contexto comunitário. Isso torna necessário recorrer a referências de outras regiões do país para ilustrar a importância e a diversidade do Carnaval brasileiro”.

Apesar disso, surgiram também respostas positivas. Pierrot destacou a possível relação de interdisciplinaridade do tema: “integração entre disciplinas: a arte pode dialogar com História, Geografia, Literatura até mesmo Religião, sempre trabalho a interdisciplinaridade com essas disciplinas”. O fato do Carnaval estar ligado a várias atividades e ter importância na história do Brasil, torna ele um tema que pode ser trabalhado em parceria com diversas disciplinas e não ser apenas ligado ao ensino das aulas de Artes. Essas falas dos professores mostram o potencial formativo e pedagógico da cultura popular, sendo capaz de desenvolver identidade, memória e promover nos alunos o sentimento de se sentir um agente cultural. Aspectos esses previstos pela BNCC:

> As Artes visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas (Brasil, 2018, p. 195).

Foi perguntado no questionário também se os professores tinham conhecimento de artistas que trabalhassem com a cultura popular do Carnaval, surgiram referências como Hélio Oiticica (1937 - 1980), Gilberto Pegoraro (1947 - 2007) e Willy Zumblick (1913 - 2008). Colombina relembrou sobre Pegoraro e Zumblick: “lembro de Gilberto Pegoraro que realizou algumas produções voltadas ao carnaval. Willy Zumblick também produziu a partir da cultura popular”. Aurora também citou: “Willy Zumblick é um artista que retrata manifestações da cultura regional, entre elas o carnaval. Tarsila do Amaral tem uma obra chamada “Carnaval

em Madureira”. Heitor dos Prazeres também retratou o Carnaval. Assim como o Di Cavalcante. Portinari tem uma obra chamada “Carnaval”. Algo mais contemporâneo é o Carnaval de Mario Cravo Neto. Mas podemos conectar outras referências que não seriam tão diretas, mas estabelecer relações é sempre bom e necessário, sugeriria os Parangolés de Hélio Oiticica. O que você acha?”. A lembrança desses artistas reforça que o Carnaval, mesmo que enfraquecido hoje em dia na cidade de Criciúma, ainda se manifesta na memória cultural e pode ainda ser resgatado como um conteúdo significativo.

Meu projeto de estágio realizado na escola EEF Professor Lapagesse é uma prova do potencial pedagógico de conteúdos que trabalham a cultura popular. Através de aulas em que foram explicados a história do Carnaval em Criciúma mostrando artistas locais que em suas poéticas trabalhassem o tema, oficinas de Parangolés e de croquis carnavalescos os alunos puderam ter uma nova visão sobre o tema, os ajudando a compreender e entender a cultura popular em sua cidade.

A partir desses depoimentos dados pelos professores, evidencia-se a necessidade de se promover ações que evidenciem a cultura do Carnaval em Criciúma no ambiente escolar, reconhecendo-o como patrimônio cultural e também reconhecendo o seu potencial para práticas artístico-pedagógicas, históricas e identitárias, fortalecendo a construção crítica do estudante como sujeito cultural. As falas dos professores aqui entrevistados demonstra que embora haja um consenso sobre a relevância do ensino de cultura popular do Carnaval nas aulas de artes, o Carnaval em especial o de Criciúma ainda ocupa pouco espaço no ambiente escolar. Os relatos mostram que a presença do tema ocorre de forma pontual, geralmente ligada a atividades práticas ou com a data comemorativa em si, sem necessariamente ser tratado com uma abordagem histórica, crítica e cultural.

Essa situação reforça o que diziam autores como Freire (1996), ao afirmar que a escola deve ser um espaço de valorização das experiências culturais dos alunos. Porém, como relatado pelos professores, fatores como a falta de material pedagógico, ausência de informações, falta de políticas culturais e o distanciamento da memória do passado com a vivência atual da comunidade dificultam trabalhar a cultura popular do Carnaval em sala de aula: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 1996, p. 13).

Mas ao mesmo tempo, os depoimentos dos professores revelaram as potencialidades do Carnaval como ferramenta importante para a junção da Arte com a identidade local, assim permitindo o acontecimento de ações coletivas, criativas e interdisciplinares. Quando a cultura popular é incorporada ao currículo de forma contextualizada, ele pode contribuir para que os educandos se vejam como sujeitos históricos e experimentadores de cultura, assim estando de acordo com a BNCC e com os ideais de uma educação emancipadora.

Assim, com este capítulo pode se concluir que o Carnaval criciumense ainda permanece vivo no imaginário coletivo daqueles que o viveram, ainda que careça de maior valorização, registros históricos e inserção nas práticas escolares. Os depoimentos dados pelos entrevistados que aqui foram foram analisados reforçam a necessidade de iniciativas que resgatem e fortaleçam a sua presença no ambiente de ensino, assim aproveitando o seu potencial como uma ferramenta pedagógica e cultural.

5. PROJETO DE CURSO

5.1. Título: Entre memórias, confetes e serpentinas: O Carnaval criciumense em sala de aula

5.2. Ementa:

História do Carnaval de Criciúma. Cultura popular. Gilberto Pegoraro. Identidade cultural local.

5.3. Carga horária:

8 encontros presenciais de 2 h/a cada, com o total de 16 h/a.

5.4. Público alvo:

Estudantes do Ensino Fundamental - Anos Finais de Criciúma.

5.5 Número de vagas:

30 alunos.

5.6. Objetivos:

5.6.1 Geral:

Promover a valorização da cultura local e do Carnaval criciumense por meio de experiências articuladas a memória, identidade, arte e criação coletiva no ambiente escolar.

5.6.2 Específicos:

a) Reconhecer o Carnaval como expressão cultural e artística brasileira.

b) Investigar a história e memória do Carnaval de Criciúma.
c) Conhecer artistas locais vinculados ao Carnaval e a cultura popular.
d) Desenvolver práticas criativas em desenho, croqui e produção tridimensional.
e) Estimular processos artísticos colaborativos.
f) Organizar e apresentar uma exposição escolar com as produções.

5.7. Justificativa:

A cultura popular é um elemento fundamental da formação da identidade dos sujeitos. A BNCC fala sobre a valorização das manifestações culturais brasileiras, estimulando o reconhecimento das culturas regionais e o respeito às mesmas. Porém, nessa pesquisa realizada demonstrou que o Carnaval de Criciúma, apesar de no passado ter tido grande relevância, hoje em dia se encontra pouco presente nas salas de aula, sendo assim de extrema necessidade incentivar práticas pedagógicas que promovam seu reavivamento e sua expressão artística. Esse pressuposto tensiona o que defende a BNCC:

> Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades (Brasil, 2018, p.198).

Baseado em autores como Freire (1996), que defende o respeito e a valorização dos saberes culturais dos estudantes como parte fundamental do processo de ensino, e Hall (2003), que enxerga a identidade cultural como campo de criação, pertencimento e educação estética. Ao estudar artistas que fizeram parte da cultura local, revisitar as memórias locais, dialogar com a comunidade e produzir obras, os estudantes desenvolvem sua sensibilidade e sua consciência como sujeitos culturais.

Este projeto está vinculado diretamente com as seguintes habilidades para o Ensino Fundamental - Anos Finais no que se refere às Artes Visuais (EF69AR01) e (EF69AR05):

> Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. [...] Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.) (Brasil, 2018, p. 207).

No que compete às Competências Específicas de Arte para o Ensino Fundamental, destaca-se a número 3 e 1:

> Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. [...] Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades (Brasil, 2018, p. 198).

8. Metodologia:

Aula 1 - 2h/a (das 13 horas às 15 horas)

Iremos ter neste dia uma conversa inicial sobre o que os alunos entendem por cultura popular. Após isso, iremos conversar sobre quais ideias eles têm sobre o Carnaval do Brasil, depois será feita uma introdução ao Carnaval de Criciúma, sua história, locais, pessoas e artistas que tiveram participação.

Aula 2 - 2h/a (das 13 horas às 15 horas)

Neste encontro, como continuação da introdução ao Carnaval de Criciúma, iremos juntos analisar artistas locais que em suas poéticas trabalharam/trabalham a cultura popular do Carnaval, como Hélio Oiticica (1937 - 1980), Gilberto Pegoraro (1947 - 2007) e Willy Zumblick (1913 - 2008).

Aula 3 - 2h/a (das 13 horas às 15 horas)

Este encontro terá a presença de Anália José Lima, onde nesse dia iremos ter uma roda de conversa, onde ali Anália irá contar sua história e sua relação com o Carnaval de Criciúma. Os alunos terão a oportunidade de conhecer de perto uma figura que foi importante na realização do Carnaval em Criciúma.

Aula 4 - 2h/a (das 13 horas às 15 horas)

Para este encontro será feito uma oficina de croquis carnavalescos, primeiramente será explicado o que são croquis e as suas utilizações, em especial no Carnaval. Em seguida será distribuído folhas de papel, lápis e canetinhas para os alunos. Com os materiais os alunos terão que produzir croquis carnavalescos baseados nos personagens clássicos do Carnaval como Pierrot, Arlequim, Colombina e nas referências que serão mostradas.

Aula 5 - 2h/a (das 13 horas às 15 horas)

Neste encontro iremos começar vendo referências de adereços carnavalescos, como máscaras, chapéus, roupas e quaisquer outros elementos alegóricos. Para esta confecção os alunos serão divididos em grupos, e depois terão disponibilizados diversos materiais como: itens recicláveis, tecidos, roupas, tintas, tesoura, cola e outros materiais que possam ser utilizados na criação.

Aula 6 - 2h/a (das 13 horas às 15 horas)

Este encontro será a continuação da produção.

Aula 7 - 2h/a (das 13 horas às 15 horas)

Com as produções dos grupos terminadas será feita de forma coletiva a análise de cada obra. Cada grupo irá escrever textos que expliquem suas obras para serem utilizados na exposição da próxima aula. A turma em conjunto terá também que catalogar as obras para serem expostas.

Aula 8 - 2h/a (das 13 horas às 15 horas)

Neste encontro iremos montar em algum espaço disponível na escola a exposição do projeto “Entre memórias e confetes: O Carnaval criciumense em sala de aula”. Após a montagem iremos ter uma roda de conversa onde iremos compartilhar nossos aprendizados e como foi ter participado deste projeto.

9. Cronograma:

Tabela 1 - Cronograma dos encontros do projeto Entre memórias, confetes e serpentinas: O Carnaval criciumense em sala de aula.

ENCONTRO	CARGA HORÁRIA	METODOLOGIA
1	2 H/A	Conversa inicial sobre cultura popular e Carnaval; introdução ao Carnaval de Criciúma.
2	2 H/A	Análise de artistas locais que tenham em suas poéticas a cultura popular e o Carnaval (Gilberto Pegoraro, Edi Balod).
3	2 H/A	Realização de conversa com Anália José Lima; registro e socialização das falas.
4	2 H/A	Oficina de croquis carnavalescos; estudo de figurinos e personagens do Carnaval (Pierrot, Colombina…)
5	2 H/A	Construção de adereços carnavalescos e elementos alegóricos com materiais diversos.
6	2 H/A	Continuidade da produção artística.
7	2 H/A	Curadoria coletiva; seleção das obras,

		catalogação e escrita de textos para a exposição.
8	2 H/A	Montagem da exposição “Entre memórias e confetes: O Carnaval criciumense em sala de aula”.

10. AVALIAÇÃO

A avaliação deste projeto será processual, formativa e contínua, acompanhando cada etapa desenvolvida pelos alunos ao longo dos oito encontros do projeto. Considerando que segundo a BNCC, o ensino de Arte deve valorizar experiências de criação, apreciação e reflexão, a avaliação não irá se limitar ao resultado final, mas irá considerar todo o processo, desde a participação, experimentação e a expressão artística dos estudantes:

> A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal (Brasil, 2018, p. 193).

Na aula 1, a avaliação será baseada na participação dos alunos na conversa inicial sobre o Carnaval, observando a sua capacidade de compartilhar seus conhecimentos prévios sobre cultura popular e Carnaval. Na aula 2, será observada a capacidade dos estudantes em observar, interpretar e comentar as produções dos artistas locais, demonstrando sensibilidade diante das poéticas que tratam o Carnaval e a cultura regional. Na aula 3, serão avaliadas a escuta e as interações dos alunos com Anália José Lima, bem como a capacidade de registrar, sintetizar e socializar as informações obtidas na conversa. Na aula 4, a avaliação será em cima do processo criativo dos croquis, considerando tanto a exploração estética quanto o envolvimento dos alunos na construção dos croquis carnavalescos.

Nas aulas 5 e 6, o foco será no trabalho coletivo que os alunos irão desenvolver na confecção dos elementos alegóricos. Será também observado a organização dos grupos, o uso responsável dos materiais, a criatividade e a resolução de possíveis problemas que surgirem durante o processo criativo. A aula 7

será avaliada pela qualidade das análises realizadas pelos alunos acerca das obras produzidas na aula anterior. Será avaliado também os textos curatoriais e a capacidade dos grupos de justificar as suas escolhas estéticas e simbólicas, demonstrando terem ou não capacidade de ter consciência do seu processo artístico.

Por fim, na aula 8 será observado o engajamento dos estudantes na montagem da exposição e a participação dos estudantes na roda de conversa final, refletindo sobre seus aprendizados, dificuldades, descobertas e a relação entre Carnaval,memória e identidade cultural.

> O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas (Brasil, 2018, p. 193).

A avaliação deste projeto buscará reconhecer o desenvolvimento individual e coletivo dos alunos, respeitando ritmos, potencialidades e diferentes formas de expressão, garantindo que cada estudante tenha a oportunidade de se reconhecer como sujeito criador, agente cultural e ser histórico, em concordância com o que propõe a BNCC para o ensino de Arte.

6. “TODO CARNAVAL TEM SEU FIM”: CULTURA POPULAR, MEMÓRIA E CAMINHOS PARA O FUTURO

Ao concluir este trabalho, foi possível perceber a amplitude e a profundidade das reflexões que surgiram a partir dessa investigação sobre o Carnaval de Criciúma e a sua presença/ausência no ambiente escolar. O objetivo geral deste TCC foi pesquisar sobre as potencialidades da cultura popular do Carnaval em Criciúma, refletindo se ele é presente nas aulas de artes no ensino fundamental - Anos Finais. Esse objetivo foi concluído ao longo dos capítulos, através de pesquisa bibliográfica, da análise dos documentos norteadores da educação básica e das entrevistas realizadas com docentes de Arte que atuam no município de Criciúma.

O problema da pesquisa foi compreender por que o Carnaval de Criciúma que já teve tanta relevância no passado, aparece tão pouco em sala de aula hoje em dia. Buscando refletir sobre este problema, investiguei a história da prática do Carnaval em Criciúma, entrevistei uma figura que vivenciou diretamente o Carnaval de Criciúma, e busquei ouvir professores da rede escolar de Criciúma sobre suas práticas e percepções acerca do tema. Essas ações me permitiram articular narrativas históricas, memórias individuais e práticas contemporâneas, gerando assim um retrato amplo das razões que dificultam o ensino da cultura carnavalesca no contexto escolar, porém ao mesmo tempo revelando os seus potenciais pedagógicos.

Os documentos norteadores analisados, em especial a BNCC e o CBTC reforçaram os objetivos desta pesquisa. A BNCC defende que a escola deve valorizar a diversidade cultural presente no Brasil, reconhecendo o patrimônio cultural material e imaterial, e garantindo aos alunos a oportunidade de o experienciar. O CBTC, por sua vez, enfatiza a necessidade de que o professor atue como mediador entre o conhecimento artístico e a experiência cultural dos estudantes. Como dito anteriormente, o documento incentiva o respeito à diversidade e ao diálogo entre saberes escolares e os saberes comunitários, sendo assim o ensino da cultura popular de Santa Catarina assume um papel fundamental

na formação de alunos conscientes sobre a cultura local, justamente o que o Carnaval de Criciúma representa para o ensino de artes na escola. A leitura dos documentos foi fundamental para compreender que trabalhar cultura popular não é uma mera escolha pedagógica, mas um compromisso previsto oficialmente como parte da formação integral dos alunos.

Além dos documentos norteadores da educação básica, alguns autores tiveram papel central nesta pesquisa, como Paulo Freire (1921 - 1997), por sua ampla defesa do respeito aos saberes dos educandos, sustentando que a aprendizagem só faz sentido quando parte da realidade cultural dos sujeitos. Stuart Hall contribuiu para esta pesquisa ao compreender cultura e identidade como construções históricas e coletivas, fundamentais para refletir sobre o pertencimento dos estudantes à cultura local. Mizieski (2021) teve grande importância ao ter documentado a história de artistas catarinenses, registrando suas histórias, percursos, obras e contribuições. A escolha desses autores se justifica pela importância de se fundamentar a pesquisa em escritas que valorizem a cultura, memória, identidade e cultura como elementos constitutivos da educação.

No segundo capítulo, ao analisar os documentos norteadores, ficou claro que o ensino de Arte deve promover experiências que dialoguem com os repertórios culturais dos alunos. Essa compreensão torna o Carnaval criciumense um tema com grande potencial, em especial por causa de suas múltiplas linguagens, como a música, dança, figurino, performatividade, e por seu extenso vínculo com a história e formação da cidade. A relação entre o trabalho nas minas de carvão, a religiosidade e a estética carnavalesca demonstra que o Carnaval é um patrimônio cultural essencial para compreender a identidade do que é ser criciumense.

O terceiro capítulo, quando trouxe a perspectiva dos professores entrevistados, revelou uma realidade complexa. A partir dos depoimentos dos professores, se evidenciou a necessidade de se promover ações que evidenciem a cultura do Carnaval em Criciúma no ambiente escolar, o afirmando como patrimônio cultural e também reconhecendo o seu potencial em promover práticas artístico-pedagógicas que fortaleçam o sentido do estudante se sentir como um sujeito cultural. As falas dos professores entrevistados demonstraram que mesmo que haja um consenso sobre a importância de se trabalhar a cultura popular do Carnaval em sala de aula, o tema ainda ocupa pouco espaço nas salas de aula. Os

depoimentos dos professores mostraram que o Carnaval é trabalhado de forma pontual, geralmente com atividades práticas ligadas com a data comemorativa, sem necessariamente ser tratado com uma abordagem histórica, crítica e cultural. Durante a pesquisa foi notado também que os professores acabam por esbarrar em limitações estruturais como a falta de materiais adequados, ausência de registros históricos acessíveis, pouco incentivo institucional e o enfraquecimento do Carnaval na cidade. Mesmo assim, as falas dos professores revelaram o desejo de aprofundar o tema e o reconhecimento das possibilidades pedagógicas do Carnaval.

A partir de todos os capítulos anteriores, o projeto de curso elaborado ao final deste trabalho apresenta-se como uma contribuição prática, propondo modos de reintroduzir o Carnaval de Criciúma na escola por meio de experiências criativas, memória oral, estudo de artistas locais e a produção coletiva. Ele responde diretamente o problema inicial deste TCC, oferecendo um caminho viável para aproximar os estudantes do patrimônio cultural da cidade e para que reconheçam o Carnaval como referência de identidade, beleza e pertencimento no cotidiano escolar.

Por fim, digo que esta pesquisa é apenas um primeiro passo. Há ainda muitos caminhos possíveis, como pesquisar outras manifestações culturais criciumenses; entrevistar antigos carnavalescos que foram importantes para o Carnaval de Criciúma; coletar mais memórias de pessoas que tenham vivido o Carnaval; elaborar materiais didáticos sobre o tema; desenvolver projetos com escolas em diferentes bairros. Pretendo que esse estudo seja apenas o início de um percurso maior, que continue investigando e valorizando a cultura local, contribuindo para que o Carnaval de Criciúma, com sua história, seus trabalhadores, suas cores e sua força comunitária siga vivo na memória, na Arte e na educação.

REFERÊNCIAS

ART **RESEARCH JOURNAL**. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/29739. Acesso em: 10 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 10/11/2025.

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

CRICIÚMA. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma**. Criciúma: SME, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 10 nov. 2025.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MIZIESCKI, Mikael. **Produção artística e território**. Disponível em: https://www.univille.edu.br/account/mpcs/VirtualDisk.html/downloadDirect/2689309/MIKAEL_MIZIESCKI.pdf. Acesso em: 10 nov. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Disponívelem:https://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf. Acesso em: 10 nov. 2025.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base do Território Catarinense**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Florianópolis: SED/SC, 2019.

SILVA, Jucimara Franco da. ***IAKEKERÊ****: reflexões da arte afro-brasileira local e o ensino da arte*. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) – Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, 2012. Disponível em: http://repositorio.unesc.net/handle/1/1409. Acesso em: 2 jun. 2025.

TRAMONTE, Cristiana de Azevedo. **A pedagogia das escolas de samba de Florianópolis**: a construção da hegemonia cultural através da organização do carnaval. 1995. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, 1995. Disponível em: http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/76328. Acesso em: 10 nov. 2025.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA ANÁLIA

	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC **CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA** **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ROTEIRO DE PERGUNTAS – PARA ANÁLIA

1. Bloco de Apresentação:

    a) Nome Completo:

    b) Data de nascimento:

    c) Local de nascimento:

    d) Qual a sua formação acadêmica (se for o caso)?

    e) Qual a sua profissão atual (e se for aposentada, qual era antes)?

    f) Quantos anos de carnaval?

2. Bloco de Pesquisa:

    a) O que você poderia nos compartilhar sobre a história do carnaval em Criciúma?

    b) Quais os principais envolvidos?

    c) Quais bairros foram de maior destaque?

    d) Quais tipos de manifestação artística?

    e) Quais locais serviram de difusão do carnaval?

    f) Quais as memórias afetivas que você tem com o carnaval?

    g) Quais os desafios?

    h) Quais as potencialidades?

i) Você lembra de algum artista visual local que se envolveu com o carnaval?

j) Você conheceu Gilberto Pegoraro?

k) Você acha que é importante para a formação das crianças experienciarem o carnaval em sala de aula?

l) Como é o carnaval em Criciúma hoje?

m) Por que hoje você atua no carnaval do Balneário Rincão?

APÊNDICE B -

unesc	**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC** **CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA** **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

AUTORIZAÇÃO DE USO FALA E ESCRITA

Eu, (Nome)_____, (Estado Civil) _____, (Profissão) _____, portador (a) da carteira de identidade número (RG) _____, expedida pelo (Órgão Expedidor) _____, inscrito no número de CPF _____, residente e domiciliado (a) no endereço _____
_____
autorizo, de forma expressa, o uso e a reprodução de minhas respostas a entrevista, gravação de áudio e transcrição, sem qualquer ônus, em favor da pesquisa do acadêmico **Vitor Germano Baum Joaquim** da 8ª fase do Curso de Artes Visuais – Licenciatura da UNESC sob orientação do Prof. Me. Mikael Miziescki para que o mesmo as disponibilize como dados da pesquisa de campo em seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a qualquer título que seja sobre direitos à minha imagem, conexos ou a qualquer outro.

Criciúma/SC, dia __ de _____ de 2025.

_____
(Assinatura do(a) entrevistado(a))

_____
Vitor Germano Baum Joaquim

Identificação na pesquisa:

Você autoriza o uso de seu nome na identificação desta pesquisa?

_____

APÊNDICE C

unesc	**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC** **CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA** **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ROTEIRO DE PERGUNTAS

Você apresentar a pesquisa (uma frase)

1. Bloco de Apresentação:

A) Nome Completo:
B) Data de nascimento:
C) Local de nascimento:
D) Qual a sua formação acadêmica?
E) Quais faixas etárias você atua?
( ) Educação Infantil
( ) Ensino Fundamental I – Anos Iniciais
( ) Ensino Fundamental II – Anos Finais
( ) Ensino Médio
F) Quantos de profissão?

2. Bloco de Pesquisa:

A) Você costuma trabalhar conteúdos relacionados a cultura popular nas aulas de Artes no Ensino Fundamental – Anos Finais?
B) Qual é o espaço do carnaval de Criciúma nas aulas de Artes?
C) Como o carnaval é experienciado em sala de aula?
D) Na sua visão, qual o maior desafio em lecionar sobre o carnaval criciumense em sala de aula?
E) Quais potencialidades e desdobramentos pedagógicos são possíveis a partir da arte e cultura local de Criciúma?
F) Na sua opinião, o carnaval é presente em Criciúma na atualidade?
G) Você conhece algum artista que se conecta ao carnaval em suas poéticas artísticas? Você já relacionou estes com projetos educacionais?